

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Planos petistas no RJ e SP

Partido do presidente Lula mira o cargo de vice nas duas maiores cidades do país: Marta Suplicy na chapa de Guilherme Boulos e Anielle Franco na de Eduardo Paes. Legenda comanda atualmente 234 prefeituras pelo país

» ANDREA MALCHER

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) alinhavou, em reunião no Palácio do Planalto, na segunda-feira, o retorno de Marta Suplicy à legenda, para que ela componha a chapa que concorrerá à prefeitura de São Paulo este ano como vice do deputado federal e pré-candidato Guilherme Boulos (PSol). A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, é outra que vai se filiar ao PT, ainda sem data marcada, mas com a previsão de que ocorra ainda no primeiro semestre. A estratégia está montada para que ela concorra como vice de Eduardo Paes (PSD) no Rio de Janeiro.

Após uma eleição marcada pela polarização dos eleitores entre Jair Bolsonaro (PL) e Lula, em 2022, o pleito municipal que ocorre este ano promete ser marcado pela mesma dicotomia. Ainda que a sigla do presidente esteja de olho na conquista de prefeituras, o caminho parece ter sido dificultado pelos eleitores mais alinhados a Bolsonaro. Em 2023, pelo menos 51 prefeitos, por meio da migração partidária,

foram para o PT, saindo de um total de 183 eleitos em 2020 para atuais 234 gestores municipais.

Lula, que deve viajar o país emprestando seu capital político aos candidatos municipais, reconheceu a dificuldade na convenção petista do fim do ano passado, em que questionou se o partido está “falando aquilo que o povo quer ouvir”. “Será que estamos convencendo o povo brasileiro das nossas verdades?”, disse o presidente.

Na ocasião, ele ainda reconheceu que será necessário buscar uma aproximação com grupos que deixaram de se identificar com a legenda, em especial com setores cativos dos bolsonaristas: evangélicos e o agronegócio.

Na última eleição municipal, o PT conseguiu eleger 183 prefeitos, em seu pior desempenho desde 2000, perdendo 71 prefeituras em comparação com o pleito anterior, em 2016. A busca do partido por um assento como vice em duas das cidades mais estratégicas demonstra que o partido já trabalha com a polarização que o inelutável Bolsonaro, como cabo eleitoral, deverá imprimir à disputa.

Para o cientista político André

Suamy Beydoun/Estadão Conteúdo



Boulos aparece com Marta após almoço para discutir a chapa

César, a disputa em São Paulo será uma “grande vitrine da eleição municipal e que vai, claro, repercutir na eleição nacional em 2026”. “Então, nesse sentido, com uma vitória em São Paulo, o PT pode perder muita coisa pelo país,

mas ganhando com essa chapa Boulos-Marta será algo muito forte, muito importante. O partido vai ter muito espaço, vai ser uma vitória do governo Lula. O avanço nessa chapa vai ser muito importante”, opina o especialista. “As

eleições municipais estão dadas. O que temos já é uma disputa nacional do lulismo e do bolsonarismo”, afirma o cientista político.

A aposta em Marta é motivada pela extensa história junto ao PT. Por um lado, Marta, que esteve no partido por 33 anos, foi prefeita da capital paulista e ministra nos governos de Lula e de Dilma Rousseff. Por outro, como senadora do MDB, após se desfiliar do PT em 2015, foi favorável ao impeachment de Dilma e no auge da Operação Lava-Jato chegou a afirmar que a legenda protagonizou “um dos maiores escândalos de corrupção da nação brasileira”.

A ex-prefeita de São Paulo deixou seu cargo como secretária de Relações Internacionais da gestão do atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), em meio a um desgaste político, uma vez que o acerto com Lula foi comunicado a Nunes somente depois. A saída foi justificada pela aproximação do prefeito ao bolsonarismo, tendo em vista que o PL — com Bolsonaro e o presidente da legenda Valdemar Costa Neto — apoia a reeleição do emedebista.

Parlamentares garantem

também que a escolha do presidente Lula para compor a chapa com Boulos desagradou uma ala do PT, justamente pela sua participação na derrocada do governo Dilma. “Marta é uma figura polêmica, mas está voltando ao PT. Claro que ela participou como senadora do MDB no processo de afastamento da Dilma e votou a favor, mesmo assim ela tem uma história com o petismo, como prefeita, então o nome dela é importante. E não vai ser fácil essa disputa, ela sabe disso. Vão ‘bater’ nela, o PT, o PSol, os aliados, sabem disso. Só que ela é uma figura que tem carisma”, analisa César, que vislumbra que há uma “grande chance de vitória da chapa”.

O PT discute se a filiação de Marta Suplicy será um megavoto, em fevereiro, e a presidente do partido, a deputada Gleisi Hoffmann (PR), deverá tratar da questão com a própria nos próximos dias. A ideia é que o evento sirva como o início da chapa Boulos-Marta. Uma das datas consideradas seria 10 de fevereiro, quando a legenda completa 44 anos.

Chapa fechada em almoço

Marta Suplicy e Guilherme Boulos (PSol) selaram, ontem, em um almoço de cerca de três horas de duração, a chapa para concorrer à prefeitura de São Paulo nas eleições municipais deste ano. Ela teve de deixar, em meio a uma saia-justa, seu cargo na Secretaria de Relações Internacionais da gestão do atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), que concorrerá à reeleição.

Nunes é o candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), motivo apontado para a ruptura entre Marta e o prefeito. Boulos se manteve discreto ao longo da última semana, mas mudou o tom, após a reunião que ocorreu na casa da “ex-futura” petista, afirmando que ela “agrega profundamente para o projeto” que sua campanha deverá construir para a capital paulista.

“A Marta agrega experiência administrativa para esse projeto que estamos construindo. Ela agrega uma amplitude, essa ideia de uma frente democrática pela cidade, que foi a razão da ruptura dela com o governo atual do Ricardo Nunes”, disse o deputado aos jornalistas, destacando que a saída da gestão foi “coerente com o que ela havia feito em 2022, quando apoiou Lula numa frente democrática”.

Segundo Guilherme Boulos, a conversa foi “extremamente amistosa, de troca de percepções e ideias sobre São Paulo”, e Marta está “animada” para entrar em campanha.

“Debatemos muito sobre os desafios das periferias de São Paulo, sobre as políticas públicas feitas pelo governo dela e pelos governos progressistas na cidade. Ela está muito animada para organizar e fazer campanha. Eu fiz um convite para a Marta, que foi prontamente aceito. Uma vez feito o processo de filiação e as confirmações que precisam ser feitas pelo Partido dos Trabalhadores, eu vou levá-la para um encontro com os movimentos sociais da cidade de São Paulo, para que tenha essa reconexão da Marta de volta ao PT e que retorne a sua relação com os movimentos sociais, provavelmente já em fevereiro”, antecipou ele.

Ex-marido de Marta, o deputado estadual Eduardo Suplicy defende que haja uma disputa prévia para definir o vice de Boulos e indica o nome da vereadora Luna Zarattini. As chances de que isso ocorra são avaliadas como baixas. Falcão descartou a realização de prévias. (AM)



PaulOOctavio[®] Collection

“Lindo, sustentável e contemporâneo, esse é o Noroeste. E tão inovador quanto o Noroeste é esse 2 quartos prontinho que a PaulOOctavio acabou de entregar. Aliás, o maior 2 quartos do bairro. Olha só o capricho.”

Adriana Mothe

Noroeste

2 Quartos Cob. Duplex

Resid. Nívio Gonçalves

2 quartos - 73 a 84 m²

Até 2 vagas de garagem

Cob. Duplex - 148 a 170 m²

Até 2 vagas de garagem

307 Noroeste

Pronto






VISITE A UNIDADE DECORADA



ACESSE E SAIBA MAIS





CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

<p>208/209 NORTE Eixinho, ao lado do McDonald's</p>	<p>NOROESTE CLNW 2/3</p>	<p>ÁGUAS CLARAS Rua 33 Sul lote 7</p>	<p>GUARÁ II QI 33 Lote 2</p>
--	-------------------------------------	--	---

